



Julho a Dezembro 2017

# CAPA e BATINA

Nº 50 • 3ª SÉRIE

Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra em Lisboa

DESTAQUE

## 25 ANOS DE VIVÊNCIA ASSOCIATIVA

NESTE NÚMERO

- 97ª ANIVERSÁRIO DA TOMADA DA BASTILHA
- 10º ANIVERSÁRIO DO “SERENATA AO LUAR”
- CONFERÊNCIAS
- TERTÚLIAS
- PASSEIO DO OUTONO
- VIAGEM AOS PICOS DA EUROPA



## PÁG.

03	EDITORIAL
04	ÓRGÃOS SOCIAIS
06	EM DESTAQUE 97ª Comemoração da Tomada da Bastilha - A tradição ainda é o que era
07	A VOZ DA FILANTRÓPICA
	OS NOSSOS PASSEIOS
08	Cá Dentro - Parque Natural de Montesinho e Sanabria
10	Lá Fora - Cruzeiro no Mediterraneo
11	Lá Fora - Viagem aos Picos da Europa
14	ESPAÇO POESIA
15	TERTÚLIAS ACADÉMICAS
17	ESPAÇO OPINIÃO - Ao meu compadre Max
18	ESPAÇO ABERTO - Presidente da Académica entronizado "Confrade da Briosa".
19	VISITAS LOCAIS
20	NOTÍCIAS BREVES
23	IN MEMORIAM

Os textos publicados podem ter sido ajustados ao espaço disponível.  
A versão integral pode ser consultada na Sede ou no sítio da Internet:  
[www.aaec-lisboa.com](http://www.aaec-lisboa.com)

# BODAS DE PRATA DA ASSOCIAÇÃO

Este 50º boletim semestral incorpora um ciclo de vivência associativa que tomou o rosto de Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra em Lisboa em Março de 1992. Em Março de 2017 celebrámos os 25 anos - comumente chamados de BODAS DE PRATA - glorificando essa vivência com legítima alegria, mas celebrando também os seus antecedentes históricos com sentimentos de honra e respeito por todos os "Coimbrões" ou "Coimbrinhas" (Almeida Santos autoprocclamava-se de "coimbrinha"... ) que em 1960 lançaram o germen de uma Delegação em Lisboa da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra (a Associação-Mãe) e sustentaram a sua autonomização 32 anos depois.

É no presente passo do percurso de vida desta instituição de utilidade pública que temos ensejo de registar aqueles desígnios que foram enformando os programas inerentes às 9 listas a votação trienal e que lograram alcançar a sua meta, bem como os que factores exógenos têm dificultado a sua concretização.

Como intenção estruturante, a criação de uma REAL REPÚBLICA DO ANTIGO ESTUDANTE DE COIMBRA/CASA DE REPOUSO recebeu diligências em todos os campos de actuação; e - se hoje dela não podemos usufruir - deve-se a uma questionável venda pela *Estamus* (da noite para o dia em Dezembro de 2001) à Igreja Universal do Reino de Deus do edifício do Hospital de Arroios, à revelia e violação de anteriores promessas feitas pela Câmara Municipal de Lisboa e materializadas em projectos já elaborados pela EPUL e em acordos verbais de parceria com a Cruz Vermelha Portuguesa, o BPI e a própria *Estamus*. Esta parceria visava a reabilitação da zona, quer pela abertura à comunidade das nossas actividades sócio-culturais, quer pela mais-valia para a população de uma unidade de cuidados de saúde (a partilhar connosco). Tanto mais que já havíamos adquirido a Sede, em frente....

A aquisição de uma SEDE condigna coroou de êxito a Longa Marcha (C.e B. nº 14) encetada pelos percursores da Delegação através de uma Comissão Pró-Sede que ajudou a tornar realidade este sonho em 1999 (donativos identificados no C. e B. nº 21). Meta cumprida que possibilitou a prossecução da maior parte das actividades ao longo destes anos, elencadas sem carácter exaustivo num **caderno especial** (dentro deste boletim) e que constituem o núcleo sistemático das ofertas aos Associados, Amigos e Simpatizantes (por que não?), evidenciando os propósitos de:

- enaltecimento da nossa vetusta Universidade e da sua Academia;
- fortalecimento e divulgação da cultura e tradições académicas (intervenção em 9 "*Tardes de Telefonía*" - RDP-Antena 1 e na EXPO 98 mais relevantes).
- abertura a toda a comunidade académica e não académica e instituições congéneres.

Tal abertura encontrou espaço privilegiado em Saraus promovidos no Funchal (passagem do milénio) e em sedes de distrito que nos acolheram, até como intervenientes, no tempo em que os autarcas dispunham de maior "elasticidade" orçamental.... E esta sempre almejada colaboração com as forças locais cimentou um marco histórico no protocolo com a Câmara Municipal de Coimbra: o restauro - a expensas desta Associação - de um jazigo abandonado do Cemitério da Conchada permitiu a transladação do Luiz Goes (C. e B. nº 43, de 2014) e a sinalização do mesmo com o epitáfio "*À imortalidade de figuras ilustres da Academia e da Cidade de Coimbra*", abrindo, assim, as portas a eventual deposição de outros Académicos....

Outro dos desideratos sempre em campanha é conseguir maior adesão de SÓCIOS JOVENS que enriqueçam e perpetuem a convivência intergeracional. Daí o investimento sem reservas no apelo à jovem Academia de Coimbra, apoiando as suas iniciativas, chamando-a às nossas e atribuindo aos ex-Presidentes da Direcção-Geral o estatuto de SÓCIOS HONORÁRIOS desta Associação (já 37 investidos, em comemorações da Tomada da Bastilha).

Não esmoreceremos, pois, no que de nós depende em divulgação, em apoio e em exemplo.

Assim a Reitoria da Universidade de Coimbra retome uma prática anterior a 2006, no exercício do seu *munus* tutelar das AAECs: obter dos alunos que levantam o diploma final a manifestação de vontade de se "filiarem" na Associação da área geográfica que pretendem.

Na verdade, falta um órgão de cúpula - uma Federação - por que esta Associação tanto lutou e que agora a Associação Coimbra vai retomar como um dos objectivos comuns às Associações de Antigos Estudantes, com a finalidade de criar condições e termos estatutários que permitam ao Antigo Estudante uma justa representação de pleno direito no Senado (em cujas sessões hoje assiste como mero observador).

Do êxito da campanha do novo Sócio e do Sócio novo depende, em larga medida, a continuidade e engrandecimento desta Associação, mantendo-a alheia a quaisquer convicções políticas e sociais, postura de vida, credos religiosos ou interesses pessoais, mas visando o bem de todos! Seguem, por ordem cronológica, os obreiros desta Associação que passaram desde a origem o testemunho firmado numa matriz comum que os vindouros continuarão, decerto, a glorificar!

### DELEGAÇÃO

**Presidentes das Direcções eleitas:** Dr. Fernando Pardal, Dr. Ângelo de Araújo, Eng<sup>a</sup>. Manuela Alves da Costa e Eng<sup>o</sup>. Albano Martins da Costa

## ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ESTUDANTES DE COIMBRA EM LISBOA

### Instituição de Utilidade Pública

### ÓRGÃOS SOCIAIS

#### TRIÉNIO 1992/1994

##### ASSEMBLEIA GERAL

PRES – Eng<sup>o</sup>. Albano Martins da Costa  
VICE-PRES – Cons. Francisco Chichorro Rodrigues  
SECRETÁRIO – Arq. Fernando Alípio de Paula  
SECRETÁRIO – Dr. Germano Nunes de Gouveia

##### DIRECÇÃO

PRES – Dr. Daniel Proença de Carvalho  
VICE-PRES – Cons. Alcindo Augusto Costa  
VICE-PRES – Dr. Armando Elísio Rocha  
TESOUREIRA – Dr.<sup>a</sup> Maria Salomé de Sousa Moreira  
SECRETÁRIO – Dr. Jorge Ferreira dos Santos  
VOGAL – Dr.<sup>a</sup> Maria de Fátima Lencastre  
VOGAL – Dr. Augusto Azeredo Costa Santos

##### CONSELHO FISCAL

PRES – Brig. João de Deus Mendes Quintela  
VOGAL – Cons. Francisco Rosa da Costa Raposo  
VOGAL – Dr. Joaquim Oliveira Martins

#### TRIÉNIO 1995/1997

##### ASSEMBLEIA GERAL

PRES – Dr. António de Almeida Santos  
VICE-PRES – Cons. Francisco Chichorro Rodrigues  
SECRETÁRIO – Dr. Germano Nunes Gouveia  
SECRETÁRIO – José de Lima Lobo

##### DIRECÇÃO

PRES – Dr.<sup>a</sup> Maria de Fátima Lencastre;  
VICE-PRES – Cons. Alcindo Augusto Costa  
VICE-PRES – Arq. Fernando Alípio de Paula  
TESOUREIRO – Dr. Jorge Ferreira dos Santos  
SECRETÁRIO – Gustavo Elmano Cerdeira  
VOGAL – Dr.<sup>a</sup> Maria Antónia Dionísio Alves Rodrigues  
VOGAL – Cons. João Queiroga Chaves (renúncia ao cargo)  
VOGAL – Eng António Fernandes Ribeiro (por cooptação em 13-Mar-1996)

##### CONSELHO FISCAL

PRES – Dr. Fernando Pardal  
VOGAL – Dr. Joaquim Oliveira Martins  
VOGAL – Dr. Fernando Cardoso

#### TRIÉNIO 1998/2000

##### ASSEMBLEIA GERAL

PRES – Dr. António de Almeida Santos

VICE-PRES – Cons. Francisco Chichorro Rodrigues  
SECRETÁRIO – Dr. Germano Nunes Gouveia  
SECRETÁRIO – José de Lima Lobo

##### DIRECÇÃO

PRES – Dr.<sup>a</sup> Maria de Fátima Lencastre  
VICE-PRES – Cons. Alcindo Augusto Costa  
VICE-PRES – Dr. António Simão Toscano  
TESOUREIRO – Eng António Fernandes Ribeiro  
SECRETÁRIO – Gustavo Elmano Cerdeira  
VOGAL – Dr.<sup>a</sup> Maria Antónia Dionísio Alves Rodrigues  
VOGAL – Dr. Carlos Correia Completo (renúncia ao cargo)  
VOGAL – Dr.<sup>a</sup> Maria Isabel Martins Alexandre (por cooptação em 18-Mar-1999).

##### CONSELHO FISCAL

PRES – Dr. Jorge Ferreira dos Santos  
VOGAL – Dr. Joaquim Oliveira Martins  
VOGAL – Arq. Fernando Alípio de Paula (faleceu em 6-Mar-1998)  
VOGAL – Dr. Jorge Fernandes Nunes (por cooptação em 18-Mar-1999)

#### TRIÉNIO 2001/2003

##### ASSEMBLEIA GERAL

PRES – Dr. António de Almeida Santos  
VICE-PRES – Cons. Francisco Chichorro Rodrigues  
SECRETÁRIO – Dr. Germano Nunes Gouveia  
SECRETÁRIO – José de Lima Lobo

##### DIRECÇÃO

PRES – Dr.<sup>a</sup> Maria de Fátima Lencastre  
VICE-PRES – Cons. Alcindo Augusto Costa  
VICE-PRES – Dr. António Simão Toscano  
TESOUREIRO – Eng António Fernandes Ribeiro  
SECRETÁRIO – Dr. José Marcelino Moura  
VOGAL – Dr.<sup>a</sup> Maria Antónia Dionísio Alves Rodrigues  
VOGAL – Dr.<sup>a</sup> Maria Isabel Martins Alexandre

##### CONSELHO FISCAL

PRES – Dr. Jorge Ferreira dos Santos;  
VOGAL – Dr. Joaquim Oliveira Martins;  
VOGAL – Dr. Jorge Fernandes Nunes.

#### TRIÉNIO 2004/2006

##### Assembleia Geral

PRES – Dr. António de Almeida Santos  
VICE-PRES – Cons. Francisco Chichorro Rodrigues

SECRETÁRIO - Dr. Germano Nunes Gouveia  
SECRETÁRIO - José de Lima Lobo

**DIRECÇÃO**

PRES - Dr.ª Maria de Fátima Lencastre  
VICE-PRES - Cons. Alcindo Augusto Costa  
VICE-PRES - Dr. António Simão Toscano  
TESOUREIRO - Eng António Fernandes Ribeiro  
SECRETÁRIO - Dr José Marcelino Moura  
VOGAL - Drª Maria Isabel Martins Alexandre  
VOGAL - Drª Maria Isabel Soares da Costa.

**CONSELHO FISCAL**

PRES - Dr. Joaquim Oliveira Martins  
VOGAL - Dr Jorge Fernandes Nunes  
VOGAL - Eng José Manuel Matos Costa

**TRIÉNIO 2007/2009**

**ASSEMBLEIA GERAL**

PRES - Cons. Francisco Chichorro Rodrigues  
VICE-PRES - Dr. António Simão Toscano  
SECRETÁRIO - Dr. Germano Nunes Gouveia (faleceu em 23-Abr-2007)  
SECRETÁRIO - José Lima Lobo

**DIRECÇÃO**

PRES - Dr.ª Maria de Fátima Lencastre  
VICE-PRES - Cons. Alcindo Augusto Costa  
VICE-PRES - Dr José Marcelino Moura  
TESOUREIRO - Eng António Fernandes Ribeiro  
SECRETÁRIA - Drª Maria Isabel Soares da Costa  
VOGAL - Drª Maria Claudina Castel-branco  
VOGAL - Drª Maria José da Costa Bernardino

**CONSELHO FISCAL**

PRES - Dr. Joaquim Oliveira Martins (faleceu em 25-Mar-2008)  
VOGAL - Dr Jorge Fernandes Nunes  
VOGAL - Eng José Manuel Matos Costa

**TRIÉNIO 2007/2009**

- Eleição Intercalar - (19MAR2009)

**ASSEMBLEIA GERAL**

PRES - Cons. Francisco Chichorro Rodrigues  
VICE-PRES - Dr. António Simão Toscano  
SECRETÁRIO - José Lima Lobo

**DIRECÇÃO**

PRES - Dr.ª Maria de Fátima Lencastre  
VICE-PRES - Cons. Alcindo Augusto Costa  
VICE-PRES - Dr José Marcelino Moura  
TESOUREIRO - Eng António Fernandes Ribeiro  
SECRETÁRIA - Drª Maria Isabel Soares da Costa  
VOGAL - Drª Maria José da Costa Bernardino  
VOGAL - Eng. José António Correia

**CONSELHO FISCAL**

PRES - Eng José Manuel Matos Costa  
VOGAL - Dr Jorge Fernandes Nunes  
VOGAL - Drª Maria Claudina Castel-branco

**TRIÉNIO 2010/2012**

**ASSEMBLEIA GERAL**

PRES - Cons. Francisco Chichorro Rodrigues  
VICE-PRES - Dr. António Simão Toscano  
SECRETÁRIA - Drª. Ana Clara Oliveira Ribeiro  
SECRETÁRIO - Cons. Arménio Hall

**DIRECÇÃO**

PRES - Dr.ª Maria de Fátima Lencastre  
VICE-PRES - Cons. Alcindo Augusto Costa  
VICE-PRES - Dr José Marcelino Moura  
TESOUREIRO - Eng António Fernandes Ribeiro  
SECRETÁRIA - Drª Maria Isabel Soares da Costa  
VOGAL - Drª Maria José da Costa Bernardino  
VOGAL - Eng. José António Correia

**CONSELHO FISCAL**

PRES - Eng José Manuel Matos Costa  
VOGAL - Dr Jorge Fernandes Nunes  
VOGAL - Drª Maria Claudina Castel-branco

**TRIÉNIO 2013/2015**

**ASSEMBLEIA GERAL**

PRES - Cons. Francisco Chichorro Rodrigues  
VICE-PRES - Dr. Carlos Carranca Oliveira e Sousa  
SECRETÁRIA - Dr.ª Ana Clara Oliveira Ribeiro  
SECRETÁRIO - Cons. Arménio Hall

**DIRECÇÃO**

PRES - Dr.ª Maria de Fátima Lencastre  
VICE-PRES - Cons. Alcindo Augusto Costa (renuncia em 16-Dez-2015)  
VICE-PRES - Dr. Augusto Azeredo Costa Santos (por cooptação em 7-Jan-2016)  
VICE-PRES - Eng António Fernandes Ribeiro  
TESOUREIRO - Eng. José António Correia  
SECRETÁRIA - Drª Maria Isabel Soares da Costa  
VOGAL - Drª Maria José da Costa Bernardino  
VOGAL - Eng. Luís Miguel Gaspar Martins

**CONSELHO FISCAL**

PRES - Eng José Manuel Matos Costa  
VOGAL - Dr Jorge Fernandes Nunes  
VOGAL - Drª Maria Claudina Castel-branco

**TRIÉNIO 2016/2018**

**ASSEMBLEIA GERAL**

PRES - Cons. Francisco Chichorro Rodrigues  
VICE-PRES - Eng. José Pinheiro Veloso  
SECRETÁRIA - Dr.ª Maria Guerra Prazeres  
SECRETÁRIO - Cons. Arménio Hall

**DIRECÇÃO**

PRES - Dr.ª Maria de Fátima Lencastre  
VICE-PRES - Dr. Augusto Azeredo Costa Santos (renúncia ao cargo)  
VICE-PRES - Drª. Ana Sequeira Varejão (por cooptação em 3-Agosto-2017)  
VICE-PRES - Dr. Francisco Mota Ferreira  
TESOUREIRO - Eng. José António Correia  
SECRETÁRIA - Drª Maria Isabel Soares da Costa  
VOGAL - Drª Maria José da Costa Bernardino  
VOGAL - Eng. Luís Miguel Gaspar Martins

**CONSELHO FISCAL**

PRES - Eng José Manuel Matos Costa  
VOGAL - Dr Jorge Fernandes Nunes  
VOGAL - Drª Maria Claudina Castel-branco

**ASSESSORES:**

CULTURAIS desde 2001: Dr. Eduíno de Jesus e Doutor Carlos Carranca Oliveira e Sousa  
Para as RELAÇÕES INTERNACIONAIS desde 2013: Dr. José Pedro Campos Barbosa

# 97<sup>a</sup> COMEMORAÇÃO DA TOMADA DA BASTILHA

## A TRADIÇÃO AINDA É O QUE ERA



Em 11 de novembro de 2017, teve lugar no Salão Preto e Prata do Casino Estoril mais uma comemoração da Tomada da Bastilha, desta vez sob o lema “Coimbra: Passado, Presente e Futuro”, com um programa recheado de atrações e que decorreu num ambiente extraordinário. O evento teve início às 19h30, no Hall do Salão, com um “Coimbra de Honra”, que serviu para os já habituais reencontros, com beijos e abraços - sendo as expressões mais ouvidas “estás na mesma” - e também de estímulo ao apetite, que veio a ser saciado, já à mesa, primeiro com um faustoso creme de legumes e rebentos de espinafres de entrada, depois com um encantador lombo de vitela assado com creme de cogumelos, o que a todos deixou confortados. Poderia ser a cereja no topo do bolo, mas na verdade o que aconteceu de seguida foi uma

requintada tarte de cassis culminando o opíparo jantar com castanhas, numa verdadeira alegoria a São Martinho, e café, esse verdadeiro ouro negro para quem queria resistir até ao início do baile no Foyer. Omite-se, por pudor de publicidade mas também de recato, os elementos líquidos que acompanharam a ingestão, a preto e branco, mas sempre se poderá afirmar que se trataram de néctares à altura da situação. E foi hora de dar a volta ao mundo com o espetáculo de Filipe La Féria, “A volta ao mundo em 80 minutos”, um musical que revisita músicas e locais que fazem parte do nosso imaginário, e que suscitou o forte aplauso da plateia. E chegou a hora das palavras de boas vindas, proferidas pela nossa Presidente da Direção, Fátima Lencastre, que numa curta intervenção salientou as Bodas de Prata da constituição da Associação, o propósito

da Direção de manter as ligações com a Associação Académica de Coimbra, alargando o número de Sócios Honorários e também aligeirar as comemorações para atrair os nossos Sócios Jovens, bem como a captação de novos aderentes, um desafio que tem que ser ganho tendo em vista o rejuvenescimento dos associados e o seu envolvimento nas diversas atividades, dando sustentabilidade futura à Associação. Infelizmente o Magnífico Reitor, à última da hora, viu-se impossibilitado de comparecer e não foi, assim, o fiel depositário da Bolsa de Estudos para o Instituto Universitário Justiça e Paz. Mas compareceram vários ex-Presidentes da Direção-Geral da AAC, desde 2010, que se viram investidos na qualidade de Sócios Honorários da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra em Lisboa, à semelhança dos seus predecessores que, em 2010,



tiveram igual distinção (32). E foi assim, ao virar a página de sábado para domingo que aconteceram mais momentos marcantes da nossa Tomada da Bastilha. Primeiro com a atuação do Orfeon Académico de Coimbra e depois a Serenata de Coimbra, por elementos dos grupos Porta Férrea e Serenata ao Luar. Estas atuações encantaram todos os presentes com o brilhantismo a que nos habituaram, dando ao Salão a dimensão mágica de todos os nossos

tempos: passado, presente e futuro. Coimbra! E a alquimia com o ouro negro funcionou pois no Foyer foi festa até às tantas. Para memória futura, ficam as palavras dum associado, e que deram mote a esta comemoração:

*“Coimbra: Passado, Presente e Futuro Noventa e sete anos passados, comemoramos no presente o que será sempre futuro, a Academia de Coimbra e um dos seus marcos: a Tomada da Bastilha, ocorrida em 25 de novembro de 1920,*

*que se traduziu na conquista dum espaço para os estudantes através da ocupação do então Clube dos Lentes. Anos antes, em 1887, visionários haviam fundado aquela que é a mais antiga e representativa associação de estudantes e de ex estudantes de Portugal, a Associação Académica de Coimbra. Academia com história recheada, já secular, construída na riqueza das ideias e dos ideais, da diferença e da resistência, da luta e da festa, sempre cantou a liberdade. Na memória também um fado, uma balada, serenatas, amores e desamores, e sebatas... Universidade, Associação, Repúblicas, Bastilha, capas negras, Hilário, Menano, Paredes, Zeca, Adriano, democracia, Abril, flores mil. Coimbra sempre diferente, sempre igual, em que há sempre alguém que resiste, e de que sempre fica um rio e uma saudade. Um poema. Paixão. AAC, a causa das coisas, a causa das causas. Somos nós, ontem, hoje e amanhã. Com uma eterna Bastilha para tomar!”*

A tradição ainda é o que era e assim se cumpriu a mesma, com alegria e jovialidade, e espírito académico. Até à próxima. F R A!

Por Ricardo Roque

## A VOZ DA FILANTRÓPICA

Neste ano, o famoso Magusto de S. Martinho ficou prejudicado pela sobreposição (não desejada...) da comemoração da Tomada Bastilha, em 11 de Novembro.

Em contrapartida, o Almoço de Natal foi gratificante pela adesão (120), pela apresentação do “Serviço Jesuíta para os Refugiados” (trazido pela jovem Vogal da Direcção Maria José), ao qual demos o donativo resultante de rifas de objectos oferecidos.

Dos 25 anos da Filantrópica – a par do acompanhamento sistemático nos aniversários, na doença, etc. – ressaltam especialmente:

- Donativo para a restauração da Torre da Universidade de Coimbra.

- A oferta de aparelho auditivo e a “cura” da dependência do tabaco de colaboradores;
- A aderência ao programa de apoio por médicos nossos associados a quem o solicitar (nos Capa e Batina n.ºs. 33 e 35 – listas dos voluntários);
- A promoção de aulas de ginástica na Sede;
- A atribuição anual de uma bolsa (1 050,00) para um(a) aluno(a) carenciado(a) selecionado(a) pelo Instituto Universitário Justiça e Paz, de Coimbra;
- Donativos em dinheiro e em leite aos sem-abrigo através da Comunidade Vida e Paz.
- A cobertura de encargos com internamento prolongado e despesas de medicamentos de um Associado.

## CÁ DENTRO

# PARQUE NATURAL DE MONTESINHO E SANABRIA

5 DE OUTUBRO DE 2017 A 9 DE OUTUBRO DE 2017

Por Maria Guerra Prazeres



Parte do grupo

Das traseiras da Reitoria da Cidade Universitária saíram 48 colegas e amigos em direcção à Régua, parando durante o trajecto para a entrada de alguns colegas.

No *Peso da Régua* houve uma paragem obrigatória para o almoço em que caminhando na ponte alcançámos o restaurante "Torrão". Após o almoço seguimos até *Podence*, onde visitámos a *Casa do Careto* – Associação Grupo de Caretos de Podence. Os caretos representam imagens diabólicas e misteriosas, que desde tempos ancestrais (antes do cristianismo) saem à rua durante as festas do Carnaval. Usam máscaras e trajes de cores garridas (vermelho, verde, amarelo e preto), chocalhos à cintura e um pau para se apoiarem e ajudarem a semear o pânico, enquanto correm e saltam como loucos atrás das mulheres e raparigas, São

estas tradições que enriquecem o nosso Património Cultural.

Visitámos ainda a paisagem protegida da *Albufeira do Azibo* e já em Bragança alojámo-nos no Hotel S. Lázaro.

No dia seguinte iniciámos a visita a *Bragança* subindo ao *Castelo* para a entrada na *Cidadela*, um recinto fortificado, que abrange as muralhas do Castelo, a Torre de Menagem, a *Domus Municipalis* e o Pelourinho. Talvez aqui se tenha iniciado, nos finais do séc XII a fundação desta cidade. A *Domus Municipalis* (Casa do Município) é um monumento de arquitectura românica civil. As visitas dos ex-Presidentes da República Carmona e Américo Tomás estão aqui referenciadas. Na *Igreja de St.ª Maria* há a salientar, do séc XVII, o retábulo dedicado a St.ª Estevão, a bela imagem de St.ª Maria Madalena e o seu tecto. No Castelo visitámos também o

*Museu Militar*, que ocupa todo o interior da Torre de Menagem, com referências à I guerra mundial e às campanhas de África. Na cidade visitámos a *antiga Sé* e também o *Museu Abade Baçal*, cujo nome foi uma homenagem ao investigador e director do Museu entre 1925 a 1935. Todo o Museu é excelente e impressionante com um acervo maravilhoso. Uma verdadeira pérola neste nordeste transmontano! Também a guia que nos conduziu durante a visita à exposição temporária mereceu a nossa plena satisfação. O acervo do Museu contempla colecções sobre Arqueologia, Arte Sacra, Pintura, Numismática, Ourivesaria, Mobiliário, Epigrafia e Etnografia.

Após o almoço em *Gimonde* seguimos viagem para *Rio de Onor*, exemplo de um sistema comunitário ancestral, que hoje já não é praticado como no passado, dado o envelhecimento da população. Este sistema funcionava a 100%, pois quem não aderira era-lhe vedado o uso dos terrenos comunitários. A aldeia está muito degradada, com imensas casas em ruínas e poucas restauradas, mas mesmo assim venceu o concurso apresentado pela RTP na categoria de "aldeia em área protegida". A imagem era linda com o rio e as casas com os telhados de xisto...

Fomos ainda à aldeia tradicional de *Montesinho*, na chamada Terra Fria, região inóspita, mas de natureza preservada do país. É um dos santuários nacionais do veado, lobo ibérico e do javali. No sábado dirigimo-nos a *Puebla*

de Sanabria, percorrendo uma zona árida, continuação do Parque Natural de Montesinho, com curvas e contracurvas, que põs à prova a perícia do Sr. Nuno !... Em Puebla de Sanabria destaca-se o *Castelo*, construído em meados do séc XV pelos IV condes de Benavente (família Pimentel). É um castelo-fortaleza, situado sobre um promontório, com torre de menagem. Da *Igreja de Nossa Senhora do Açougue* apenas se viu o exterior de estilo românico-gótico com figuras de Adão, Eva e serpente.

Visitámos o *Museu dos Gigantes e Cabeçudos*, que não estava completo porque alguns tinham ido passear a Valladolid.... Tem figuras dos séculos XIX, XX e XXI. Findo o almoço no restaurante a "Casona" saímos para a *Lagoa dos Peixes*, que está integrada no Parque Natural de Sanabria. É o maior lago natural de origem glacial da Península Ibérica, com 51 m de profundidade máxima, 1,5 km de largura e 3 km de comprimento. Data da última glaciação (há 100 mil anos). A viagem prosseguiu até *S. Martim de Castaneda* para visitarmos a *Casa do Parque* - Centro de Interpretação do Parque Natural de Sanabria, que é refúgio de javalis, veados, corvos, lobos, patos, águias, etc. Da sua flora constam plantas carnívoras. É um autêntico museu antropológico de contactos do homem com a natureza!. O Parque também possui barragens e praias.

No dia 8 (domingo) saímos em direcção a *Vinhais*, vila desde o séc XIII, a maior produtora de castanhas e a capital da Festa do Fumeiro. A visita iniciou-se pelo *Centro Interpretativo do Porco e do Fumeiro*, onde se pode apreciar uma interessante sala com diferentes esculturas de porcos, a que não faltou a de Podence, relativa aos caretos. Continuando pelo centro histórico surgem as ruínas do Castelo, construído no séc XIII, no reinado de D. Afonso IV e o Pelourinho. Digno de observação é um dos solares restaurados – Solar dos Condes de Vinhais. O almoço decorreu no Restaurante "O Tapas" com pratos típicos cozinhados com porco e muitos



Os 4 "caretos"

enchidos. Bastante level!...

Seguiu-se a visita ao *Parque Biológico de Vinhais*, instalado em pleno Parque Natural de Montesinho, a 2 km da vila. Tem como finalidade a interpretação da paisagem da região nas suas componentes naturais (fauna, flora e geologia), culturais e históricas, a conservação da natureza, a promoção da biodiversidade e o ecoturismo.

Aqui os animais não vivem em cativeiro, apenas os que não conseguem viver lá fora. São 55 as raças domésticas preservadas. Acompanhados pela guia Dina seguimos um percurso de 950 m, em 6 hectares de terreno fechado, podemos encontrar uma tartaruga de orelhas vermelhas, um bufo (cego), milhafre, águia-real, coruja. O pato-real refrescava-se no lago.... Aparecem também a cabra-preta de Montesinho, corsos, veados, várias raças de galinhas, incluindo a galinha-branca, natural do noroeste e que está quase em extinção e as galinhas portuguesas que se distinguem das outras porque não têm penas nas patas. A visita terminou numa sala com vários painéis relativos a cogumelos comestíveis e tóxicos. Ao final da tarde deslocámo-nos a *Moimenta*, aldeia serrana, junto à fronteira visitando o *Museu do Contrabando*, um forno comunitário e a Igreja, românica com os suas

torres redondas e um relógio que não funciona!... É Património Nacional, mal cuidado, mas os seus 200 habitantes não podendo fazer obras, podiam ao menos retirar as abundantes ervas do adro....

No último dia de viagem saímos para a visita da *Basilica Menor de Santo Cristo*, situada na povoação de *Outeiro*, a poucos quilómetros de Bragança. É um monumento grandioso e artístico que teve por antecedentes a pequena capela de St<sup>a</sup>. Cruz, hoje denominada a "Capelinha" situada na parte oriental do Santuário. Iniciada a sua construção em 1698, esta Igreja, sagrada Basilica Menor pelo Papa Francisco em 16 de Dezembro de 2015, é linda e majestosa, com inspiração do gótico/manuelino. O retábulo do altar-mor de talha barroca/joanina foi acrescentado em 1722. A sacristia também é de realçar com o seu tecto e paredes revestidos por painéis ricamente decorados com pinturas, como a Pietá e cenas da vida de Cristo. No adro existe um bonito cruzeiro com Cristo, local onde o grupo foi fotografado. Seguimos para *Mirandela*, detentora de uma *ponte romana* e do *Palácio dos Távoras*, onde em 1910-1912 foi instalada a Sede do Paços de Concelho. O átrio ostenta, desde 1956, na parede, um painel de azulejos com representação do brasão da vila de Mirandela e também do colar da Torre de Espada, devido à participação na defesa da República, aquando da sua instalação em Portugal. Partimos para *Vila Real* para almoçarmos no Restaurante "O Costa", seguindo depois para Lisboa, atravessando o Túnel do Marão, com 5 km de extensão. Ao longo do percurso fomos deixando colegas. Os restantes chegaram à meta final são e salvos, embora com algum cansaço.

E assim se concluiu mais um passeio da nossa Associação com um salutar convívio entre colegas e amigos, contacto com a natureza e as suas belas paisagens, conhecimento do Portugal desconhecido e das suas obras de arte. Foi um excelente passeio!

## LÁ FORA

## CRUZEIRO NO MEDITERRÂNEO

DE 22 DE JULHO A 3 DE AGOSTO 2017

Por Teodósio A. Salgueiro



Para iniciarmos este cruzeiro, que para alguns constituiu o seu "batismo do mar", tivemos que ir de avião até Roma e daqui, em autocarro, até Civitavecchia, que é o maior porto de Itália e fica na costa do Mediterrâneo, 70 Km a norte do aeroporto de Roma.

Esta região foi habitada pelo etruscos, originários da Ásia Menor, e *Civitavecchia* foi fundada pelo imperador Trajano. Depois, com a queda do Império Romano, em 476, entrou em declínio, só recuperando no século XIX. Em todo o cruzeiro, a navegação fez-se de noite, com a chegada aos diversos portos de manhã e a partida ao fim da tarde/princípio da noite, possibilitando-se, deste modo, as visitas às cidades e a participação nas diversas excursões programadas.

No dia 23 de Julho chegámos a *Livorno*, ao norte de Civitavecchia, e de partiram excursões para Florença, Pisa e Siena. Destas, destacamos Florença, que foi fundada em 59 a.C, no local dum acampamento etrusco e que é considerada o berço do Renascimento italiano.

No dia seguinte, chegamos a *Monte Carlo* e, como o porto fica distante da cidade, foi num autocarro de turismo que nos deslocámos para o largo principal, onde estão o Casino, a Catedral e o Palácio Real. Na Catedral, há a curiosidade de nela se terem casado o Príncipe Rainier e Grace Kelly e lá se encontra o túmulo da Princesa Grace. *Monte Carlo* é um dos 10 distritos do Mónaco, que foi fundado em 1297 pela família Grimaldi, que continua a ser a sua soberana. Mais uma noite se passou e dia 25 aportámos a *S. Rafael*, que é uma grande cidade, localizada entre Sant-Tropez e Cannes e considerada o mais famoso ponto turístico de França. Daqui fomos de autocarro, ao longo da Golden Corniche visitar *Cannes*. Um dia depois, chegamos a *Ajaccio*, que é a maior cidade da Córsega e a terra de Napoleão Bonaparte, que foi batizado na Catedral de Nossa Senhora. De autocarro, fomos à zona das chamadas Ilhas Sanguinárias, que não são mais que quatro pequenos ilhéus e cujo nome data do século XII. O dia seguinte foi de navegação, pelo

que só a 28 de Julho o navio atracou em *Almeria*, no sul de Espanha, e que é uma das regiões mais áridas da Europa. Daqui fomos visitar a pequena e pitoresca aldeia de *Mojacar*, que fica na montanha e está organizada para o turismo, pelo que são várias as lojas, bem como cafés e restaurantes e tem a particularidade da sua igreja estar fortificada. Note-se que em toda esta região são numerosos os olivais de regadio.

Após mais uma noite a navegar, chegámos a *Ceuta*, que foi portuguesa em 1415, conquistada aos muçulmanos por D. João I, mas que passou para o domínio de Espanha em 1580 e continua sob administração espanhola. Aqui visitámos o cemitério muçulmano e subimos ao Monte Garcia, onde está o principal quartelespanhol, e daqui continuamos a subir até ao miradouro Isabel II, do qual se tem uma vista panorâmica sobre a cidade. A localização desta foi sempre tida como importante, pelo que foram diversos os seus ocupantes. Estes começaram por ser os fenícios, substituídos depois pelos gregos e, seguidamente pelos romanos, que a apelidaram de cidade de Sete Irmãos, porque assenta em sete colinas. Vieram depois os bizantinos e, mais tarde, os muçulmanos, atraídos pela riqueza em marfim e ouro, bem como pela abundância de escravos. A população é de 85 000 habitantes e cerca de 20 000 cruzam diariamente a fronteira, destacando-se as mulheres marroquinas que vêm fazer trabalhos domésticos. A atividade económica mais importante de Ceuta é o comércio com Marrocos. Assinalam-se ainda duas grandes igrejas: a Catedral e a Igreja de Nossa Senhora de Africa.

O dia seguinte foi de navegação pelo Mediterrâneo e a 31 de Julho aportámos a Marselha - cidade francesa capital da região Provence - Alpes - Côte d'Azur. De autocarro, viajamos pela "corniche" (nome dado a estradas ao longo do mar) e regressámos pelo interior, dirigindo-nos ao monte mais alto de Marselha. Visitámos então a basílica em cujo piso 0 é a igreja, mas subimos ao piso 6 para contemplar a paisagem que é possível avistar-se e assim terminámos a visita a esta interessante cidade.

Após a noite, chegámos, em 1 de Agosto,

a mais uma idade francesa de nome Sète, localizada entre o Mediterrâneo e uma enorme lagoa de água salgada, sendo considerada o segundo maior porto francês. Por ser atravessada por vários canais, é chamada a Veneza do Languedoc, destacando-se o Canal do Midi, que faz a ligação do Atlântico (em Bordéus) ao Mediterrâneo (em Sète) e a sua construção foi motivada pelo comércio do trigo. Em 1996, este Canal foi reconhecido pela UNESCO como Património Mundial da Humanidade. É ainda de assinalar o Monte de Saint Clair, no cimo do qual

está a Capela de Notre Dame de La Salette, que se atinge por uma escadaria de 183 m. e 400 degraus.

Finalmente, após mais uma noite de navegação, o cruzeiro terminou na manhã de 2 de Agosto, com a chegada a Barcelona, mas só no dia 3 saímos daqui para Lisboa, depois da visita panorâmica da cidade. Nesta, destacamos o Parque Guel e a inacabada Sagrada Família, ambas obras de arte do arquiteto António Gaudi.

Após o almoço, seguimos para o aeroporto e regressámos a Lisboa.

# AAECL

## VIAGEM AOS PICOS DA EUROPA

DE 22 DE JULHO A 3 DE AGOSTO 2017

*Por Helder Rodrigues*

### I. Antigos estudantes de Coimbra em viagem pelo Mundo

Acabámos de chegar de uma viagem ao Norte de Espanha organizada pela AAECL - Ass Antigos Estudantes de Coimbra em Lisboa. Mais uma das inúmeras e magníficas viagens que esta Associação, que congrega cerca de 600 antigos estudantes de Coimbra, fundamentalmente a viver em Lisboa, tem realizado, a par de muitas outras actividades culturais e sociais ao longo dos seus 25 anos de existência, que já andaram pelos 4 cantos do Mundo. Desta vez a viagem foi mais perto e mais curta. Durante 8 dias andámos pelo Norte de Espanha, de Salamanca a San Sebastian. Fomos de caderno e caneta em punho para vos relatar o que vimos e daí tirar ilações e ensinamentos para o Coimbra que todos nós queremos! Partimos de Lisboa às 5.45h da manhã, obrigaram-nos a acordar cedo. Ao fim e ao cabo mal dormimos. Mas fomos cheios de curiosidade e uma vontade enorme de anunciar Coimbra àqueles que não tiveram ainda a oportunidade de a conhecer! O autocarro arrancou com lentidão.

### II. Coimbra e Salamanca. Cidades gémeas à espera de se encontrarem

Depois de 6 horas de viagem entrámos por Castela em direcção a Salamanca. Um corte radical enorme! Dum lado o nosso Portugal acidentado, verdejante (embora infelizmente com uma vasta área arida ultimamente) pontuado por casinhas brancas, pequenas igrejas e capelinhas, a fazer adivinhar um povo simples, pacato e ordeiro. Do outro lado, a austera Castela, quente, plana, deserta, ocre, pontuada por pequenas localidades com igrejas maiores que elas, afiadas a apontar o céu, fazendo adivinhar a religiosidade, o carácter altaneiro e senhorial do povo hispânico. Um contraste geográfico e comportamental que não passa despercebido! Após 120 kms avistámos ao longe a monumental e doirada Salamanca. Com uma das mais antigas Universidades do Mundo (Estudo geral 1218 - Universidade 1253), Salamanca é sem dúvida a cidade universitária gémea de Coimbra, constituindo juntas as duas mais antigas Universidades e cidades

universitárias de todo o Mundo ibérico! Muitas outras semelhanças existem. A configuração em colina com o rio aos seus pés. As populações (140-150.000 habitantes). O comprimento dos rios que as banham; O Tormes (284 kms), o Mondego (252kms). A magnífica Plaza Mayor divide a cidade em duas partes distintas; a Sul a parte mais antiga e monumental onde se encontram a Catedral, os Palácios, a sede da Universidade, onde o bellissimo estilo plateresco renascentista marca a paisagem. A Norte, a parte moderna, onde edifícios de boa traça, largas avenidas perpendiculares, o pólo universitário com amplas instalações para ensino, estudo, investigação, actividades desportivas. E tudo, tal como na parte antiga, com a pedra arenisca (não existe betão) sempre presente marcando uma homogeneidade notável da cidade no seu todo. Ao cair da noite a Plaza Mayor estava repleta de gente. Salamantinos com turistas de todas as partes do Mundo, bebiam, comiam, conversavam, trocavam experiências. De repente uma tuna de estudantes tocando, cantando,

acendendo de forma alegre e ruidosa. A festa atinge o rubro! É assim todas as noites! O nosso grupo, de antigos estudantes de Coimbra, no meio da Plaza lançou um imenso e vibrante eferreá por Salamanca e pela sua Universidade. Fez-se silêncio. Salamantinos e estrangeiros perguntam-nos donde somos! De Coimbra, claro, respondemos nós!

Já estiveram em Coimbra, gostaram muito! E de repente mandam para o ar, também eles, uma saudação a Coimbra e à sua Universidade. Uma enorme salva de palmas atrou por toda a Plaza Mayor! Um momento lindo!

### III. Coimbra e Zamora na Fundação de Portugal

Saimos cedo de Salamanca. Atravessámos o "campo charro", até Zamora. À entrada o Rio Douro, do outro lado a cidade, amuralhada, com os seus 63.000 habitantes. Dezenas de igrejas e monumentos do Séc XII bem preservados, fazem dela a capital do românico na Europa. Museus e centros de interpretação multimédia pela cidade completam o cartaz turístico que orgulha os locais e atrai os turistas. Um poderoso motor de desenvolvimento da cidade e da Região. Percorremos as ruas limpas e airosas de Zamora. Para surpresa nossa, muros e paredes com pinturas artísticas de grande qualidade, verdadeiras obras de arte, que transmitiam uma rara beleza ao ambiente. A guia explicou-nos; -Há uma regra sagrada entre os "graffiteiros" daqui! Onde já existam pinturas não se pintam "graffities" por cima!

Mais à frente, um imponente Monumento a Viriato no centro da Plaza; "Homenagem a Viriato, filho de Zamora"! Ficámos aturridos! Toda a vida nos andaram a ensinar que Viriato era herói lusitano, nascido nos Montes Hermínios!

Directos ao Turismo "pôr o assunto em pratos limpos"! Se nasceu em Zamora gostaríamos de visitar o local! Apontaram uma localidade das redondezas, Torrefrades, mas por fim a verdade ao de cima; - Vocês são portugueses? Viriato é vosso! Nasceu là para os vossos sítios!

Por fim a visita à Catedral, o local do Tratado. Desde os bancos da Escola nos fa-



laram do Tratado de Zamora (1143). Uma histórica Conferência de Paz entre Afonso VII de Leão e Afonso Henriques onde foi reconhecida oficialmente a Independência de Portugal. A ilustre Zamora, nessa altura no apogeu, recebeu com fidalguia e nobreza a jovem comitiva lusitana vinda de Coimbra, capital do novo Reino de Portugal, dois anos antes autoproclamado pelo povo com o apoio do Mosteiro de Santa Cruz. Faltava agora, a confirmação oficial! Nesse dia de 5.Outubro Coimbra e Zamora deram um passo decisivo na Historia de Portugal e da Península Ibérica, pondo fim a guerras e rivalidades que se acentuavam face ao espírito indómito e corajoso do povo lusitano.

### IV. Coimbra e Oviedo. Duas cidades inteligentes da Europa

Chegámos a Oviedo ao entardecer. Céu cinzento a anunciar chuva. Uma curiosidade enorme em conhecer esta cidade. Juntamente com Coimbra duas das 70 cidades inteligentes da Europa, de acordo com o estudo efectuado pela Univ. de Viena no âmbito da Comissão Europeia. A classificação foi obtida a partir de um total de 1600 cidades europeias submetidas a uma 1ª triagem baseada em 3 Critérios base; 1) Cidade de dimensão média (100- 500 mil habitantes) que lhe confira proximidade e rosto humano; 2) Pelo menos uma Universidade prestigiada, que lhe dê um contexto de cultura e conhecimento; 3) Um passado histórico de referência gerador de autenticidade e autonomia. Oviedo é uma cidade cinzenta, chuvosa, moderna, austera, limpa e requalificada. Capital das

Astúrias (1 milhão de pessoas) o que lhe dá à partida uma vantagem enorme como cidade de serviços numa dinâmica intensa e um envolvimento extraordinário dos seus 220.000 habitantes (em crescimento).

Oviedo tem uma Universidade com 25 mil estudantes. Coimbra tem praticamente o mesmo número de estudantes de Oviedo mas provenientes de mais de 100 Países do Mundo. Coimbra tem uma das Universidades mais prestigiadas da Europa, virada para o Mundo e pelo Mundo reconhecida. O Estatuto de Património Mundial recentemente atribuído veio reforçar a notoriedade. A sua importância no contexto europeu é visível, como recentemente afirmou Jean Claude Juncker na sua visita a Coimbra. A identidade histórica de Oviedo é forte. Oviedo e a sua Região foram o berço da Reconquista cristã. Este facto atrai um fluxo turístico enorme à cidade e à Região, enriquecendo-a, dando-lhe vida e cosmopolitismo.

### V. Coimbra, Oviedo e Woody Allen

O guia diz-nos que Oviedo é uma cidade burguesa, faz a gestão daquilo que se produz na Região. Por isso as actividades da gente que passa são fundamentalmente três; serviços, funcionários públicos e profissões liberais (engenheiros, médicos, advogados, artistas). Oviedo é a cidade do "bem vestir" e é reconhecida pela Comissão Europeia como uma das cidades com maior qualidade de vida da Europa. Visitámos o Centro histórico. Bonito, limpo, restaurado. Uma actividade fervilhante. Não se vê uma casa por pintar. Visitámos a Catedral. Um Monumento impressionante. Com um guia

entusiasmado por ser de Oviedo, apoiado por um número significativo de vídeos, ficámos a saber toda a sua História. O espírito imaginativo e fantasista espanhol vem ao de cima; - Foi aqui que nasceu o caminho de Santiago (e aponta o local exacto): Este retábulo é o 3º mais importante de toda a Espanha (e fica absorto durante uns segundos. O que será preciso fazer para ser 1º ou 2º?); Este é o sudário de Cristo, o original (afiaça a pés juntos). O Turismo aqui está pujante. Grupos de turistas por todo o lado. Acenam-nos com simpatia. A todos dizemos que somos de Coimbra, se querem alguma coisa para lá!

O guia diz-nos que este fluxo aumentou muito, desde o filme de Woody Allen (2008) "Vicky, Cristina, Barcelona", que projectou Oviedo e as Astúrias para o Mundo! Uma estátua a Woody Allen, numa praça central da cidade, exprime a gratidão dos ovetenses ao realizador.

## VI. Bilbao, Coimbra. A capacidade de se transformar

Chegámos a Bilbao ao princípio da tarde. É a cidade mais importante do País Basco e com os seus 340.000 habitantes a capital da Biscaia. O guia explica-nos, orgulhoso, que o sucesso de Bilbao tem sido a sua enorme capacidade de transformação adaptando-se à evolução dos tempos e às novas oportunidades que esta sempre traz consigo. Foi grande cidade portuária no Séc XIX, quando os transportes marítimos de mercadorias estavam no auge. Foi grande cidade industrial na 1ª metade do Séc XX, quando a metalurgia e o ferro reinavam. A pouco e pouco tudo isso acabou! Apoiada no dinamismo e iniciativa da sua população, Bilbao "mudou de agulha" e seguiu em frente, determinada e confiante os novos rumos. Nas últimas décadas transformou-se numa grande cidade de serviços com a sede de empresas nacionais e internacionais, de entidades bancárias (como o BBVA) e está melhor que nunca! E o guia remata com um brilho nos olhos; - é uma cidade desafiadora e excitante!

Já no Séc XXI, com a inauguração do Museu Guggenheim, que visitámos demoradamente e que rapidamente se transformou no ex-libris da cidade, Bilbao ganhou de-

cisivamente um impulso turístico enorme. Turismo de lazer mas também de congressos e de negócios. O Centro de Congressos e espetáculos construído (1994-1999) no local onde eram os antigos estaleiros conta com um auditório para mais de 2000 espectadores e várias salas para reuniões e eventos mais pequenos, reuniões e ensaios.

## VII. Fado de Coimbra em Bilbao

De repente, para grande satisfação do grupo, junto ao Hotel onde ficámos alojados, havia um local típico de fados de Coimbra. Fizemos o check-in, jantámos à pressa e aí fomos nós animados, despertos e curiosos. Uma agradável surpresa! Três portugueses naturais da Região Centro, radicados há alguns anos em Bilbao; uma fadista acompanhada por um viola e outro guitarra de Coimbra, brindaram a assistência com uma actuação de grande qualidade. "Samaritana", "Coimbra menina e moça", "do Choupal até à Lapa", foram três interpretações do vasto repertório. A princípio tiveram dificuldades de penetração no meio, mas a pouco e pouco Bilbao foi aderindo ao fado de Coimbra e o sucesso está á vista. No fim, numa volta pela Bilbao nocturna, reflectimos em grupo que Coimbra actual está a mexer, a entrar na onda!

Com o Estatuto da Unesco a começar a dar os seus frutos, o Centro de Congressos de S Francisco a receber eventos de crescente impacto, o fluxo turístico a aumentar com possibilidades de melhor rentabilizado, o aparecimento de empresas criativas a desabrochar, uma crescente visibilidade nos órgãos de comunicação nacional e internacional, está também ela a iniciar um processo de transformação.

## VII. Leon e Valladolid.

Foi depois de almoço que chegámos a Leon. Um dia de Sol que convidava a andar a pé pelo centro histórico. Foi o que fizemos. Logo verificámos que o percurso que nos levava à histórica Catedral, visita obrigatória da cidade, tinha a maioria dos prédios, particulares, com vasos e canteiros floridos nas varandas e nas janelas o que lhes conferia uma beleza surpreendente e uma sensação de bem

estar a quem passava. A visita à Catedral foi como se previa, espectacular. Depois de Chartres é aquela que tem mais vitrais no Mundo. Mas ficou-nos na retina esse caminho triunfal, uma espécie de guarda de honra, de algumas centenas de metros a caminho da mesma.

No dia seguinte chegámos a Valladolid ao fim da tarde. Era domingo. O Hotel ficava no centro histórico próximo da Plaza Mayor.

As ruas cheias de gente. Viva, alegre, comunicativa, saudando a vida! Crianças a brincar; adolescentes espalmados em esplanadas a beber cervejas acompanhadas de "pinchos"; jovens namorados com juras de amor e beijos ardentes; casais com carrinhos de bebés, de chupeta na boca.

A Plaza Mayor, vasta e imponente, regurgitava também ela, de gente. Esplanadas a toda a volta, as mais variadas ofertas gastronómicas. Fazendo as delícias dos espanhóis que já as conhecem e dos turistas que as querem conhecer.

Mais do que "comer", os espanhóis gostam de "petiscar". Pequenas quantidades, muitas e variadas, autênticas experiências e viagens de descoberta gastronómica. Horas à volta de uma boa conversa. Tapas, pinchos, raciones, de tudo e com muita qualidade! Presunto, queijo, chouriço, morcela, salsichas, polvo, lulas, dobradas, feijoadas, favadas, tortas, tortilhas, empanados. Por vezes, sopas de alho, de feijão ou grão para ir aquecendo o estômago e pôr ponto de ordem à mesa.

E tudo acompanhado, como manda a lei, por muitas variedades de pão e de vinho! Tintos, brancos, rosés, espumosos.

Os turistas adoram este tipo de comida e sabe-se, há muito que está nos livros, que a forma mais forte de fixar turistas é uma boa e variada gastronomia. Venha de lá o mais pintado dizer que não!

Um palco no centro da Plaza recebia os últimos preparativos para uma noite musical bem passada, onde os mais jovens e os que não queriam ir cedo para casa para não arranjar chatices, se pudessem divertir, conviver, confraternizar, dançar até às tantas, arranjar ou trocar de namorada, nem que fosse por umas horas! Afinal a vida é para ser vivida!

# OS NOSSOS POETAS

## DIA DE PRÉMIO CAMÕES PARA ALEGRE COM NOBEL NAS CONVERSAS

A cerimónia de entrega do diploma, em 08 de Junho de 2017, teve um momento inesperado, quando o primeiro-ministro garantiu que a língua portuguesa é uma prioridade do governo. O salão do Palácio da Ajuda foi pequeno para receber os estados-maiores da política e da literatura e o ministro da Cultura citou de memória versos do homenageado. Ouviu-se fado e muitos elogios aos poetas Camões e Alegre



"Quando os poetas brasileiros  
chegaram à minha geração,  
tiraram a gravata aos poemas  
que então escrevíamos"

Manuel Alegre  
Prémio Camões

## FALA DE NÃO SE SABE QUEM (1)

Não saias à rua  
tranca portas e janelas  
procuram-te nos séculos  
procuram-te procuram-me procuram-nos  
nas ruas nas casas nos textos  
esconde o teu nome e o teu destino  
por toda a parte eles procuram  
Filipe de Espanha outrora outros poderes agora  
num país ocupado há um rei imprevisto  
vencido e contudo invencido  
foi ontem é hoje  
António Prior do Crato  
ou eu ou tu ou nós  
vê lá se tens cuidado  
eles estão em cada comentário  
às vezes no silêncio da poesia  
às vezes no caderno  
em cada poema António está escondido  
eles podem chegar a qualquer momento  
temos de preservar mais do que a língua.  
António é um País dentro de um nome  
Filipe de Espanha disse:  
«É preciso desterrar essa melancolia.»  
António é outra forma de tristeza  
e de alegria do avesso  
esse não sei quê que é quem nós somos  
e não tem preço.

## UMA BALADA (1)

Por uma noite por um dia  
como antónio fomos reis  
por um corpo de mulher  
pelo instante que fugia  
pelo amor que se escondia  
em um lugar que não havia  
pelo dia que se esperava  
e nunca mais chegaria  
pelo reino que se amava  
e era só uma palavra  
por aquela que se tinha  
e era de noite a rainha  
pela rosa que se abria  
e logo ao nascer morria  
pelo mar que nos levava  
e o exílio que doía  
pela ideia que cheirava  
a pão fresco e maresia  
por antónio que em si mesmo  
se perdia e se encontrava  
por um povo que o esquecia  
por um povo que o lembrava  
por antónio também nós  
por antónio fomos reis  
e ninguém nos coroava.

(1) EXTRAÍDOS DO LIVRO "AUTO DE ANTÓNIO - ÚLTIMO PRÍNCIPE DE AVIS"



# LEONOR DA FONSECA PIMENTEL A PORTUGUESA DE NÁPOLES.

## LUTA E MORTE PELA LIBERDADE (1752-1799)

PALESTRA NA AAECCL NO DIA 5 DE DEZEMBRO DE 2017

*Por Luísa V. de Paiva Boléo*

**Ignorada durante séculos, hoje toda a Itália a conhece e venera. Há um circuito turístico seguindo os passos de Leonor da Fonseca Pimentel que uma guia recentemente disse ser uma luso-italiana. Leonor sempre se considerou portuguesa, filha de portugueses e escrevia também em português.**

Leonor, segundo os biógrafos, «resplandecia com todas as qualidades que se podem louvar numa mulher: era bela, gentil, graciosa, de bons costumes e possuía talento viril e um coração enérgico.»

O pai e o tio padre, irmão da mãe, deram-lhe uma educação primorosa, cedo aprendeu várias línguas e teve professores de matemática, botânica, ciências e filosofia. O pai chamava-se Clemente Henriques de Fonseca Pimentel (também aparece o apelido Chaves) e a mãe de origem espanhola Catarina Lopez de Leon (\*). Leonor tinha três irmãos rapazes e na casa de Nápoles viviam ainda uma tia viúva, irmã da mãe, e dois filhos dela. Leonor da Fonseca Pimentel – a portuguesa de Nápoles como é conhecida nasceu em Roma em Janeiro de 1752 quando o pai exercia um cargo ligado à Santa Sé. Carreira diplomática no reinado de Dom José I. Foi em 1760 viver para Nápoles onde manteve um cargo junto da corte onde reinavam Fernando IV de Bourbon e Carolina de Habsburgo filha da arquiduquesa Maria Teresa de Áustria e irmã de Maria Antonieta rainha de França.

Leonor da Fonseca Pimentel frequentava a corte e dedicava-se à poesia.

Escrevia e trocava cartas com outros poetas do tempo de diversas nacionalidades, principalmente com Metastásio então a viver na corte de Viena, onde se cruzavam a fina flor das artes e cultura da época.

Estamos no Século das Luzes – há salões literários onde homens e mulheres trocam ideias. Várias jovens e senhoras da aristocracia e alta burguesia se distinguem como Faustina Pignatelli (1705-1785) Matemática, Maria Angela Ardinghelli, física, matemática e tradutora. Giuseppina Eleonora Barbapicola, filósofa, poeta e tradutora de Descartes. Leonor da Fonseca Pimentel era uma jovem culta e entusiasta e aos 16 anos já tinha assento na Academia Literária dos Filateli, na Arcadia. Era uma intelectual respeitada.

Como era uso na época, Leonor escrevia longos poemas elogiosos aos acontecimentos da corte de Nápoles e não só. Escreve em 1777 um poema laudatório sobre o marquês de Pombal.

O século XVIII é o século da troca de cartas. Escrevem-se cartas à família mesmo que se viva na mesma casa. Aos amigos, aos meramente conhecidos, a quem se admira. Há uma carta de Leonor

da Fonseca Pimentel para Leonor de Almeida Portugal – futura marquesa de Alorna que era praticamente da mesma idade (1750). Leonor recebeu este poema de Voltaire (entre 1775 e 1778)

Beau rossignol de la belle Italie  
O seu soneto animou um velho mocho/  
Numa toca do Monte Jura refugiado/  
Sem voz, desplumado e sobretudo sem  
engenho/ Ele quer sair do seu gélido  
país/ E ver-te de perto e se for possível  
ouvir-te/Tudo o que ele perdeu terá de  
novo.

A rainha Carolina de Nápoles convida-a para sua bibliotecária.

Tudo corria bem na vida de Leonor, a não ser a insistência da mãe para que se casasse, mas a «portuguesa de Nápoles» não se mostrava particularmente entusiasmada com a ideia, depois de uma hipótese de casamento com um primo que escolheu outra.

Perde a mãe em 1771. É ainda solteira. Tem 19 anos. A mãe deixa-lhe em testamento avultado dote para fazer um bom casamento, pois era a única filha.

Leonor não escapou à sua época no que respeita à obrigação de casar e respeitar a vontade do pai. Casa aos 25 anos com

Pasquale Tria de Solis de 44 anos, militar. O casamento foi desastroso e só lhe trouxe amargura e infortúnio. O único filho que nasceu morre com oito meses deixando-a destroçada e outros filhos que tentam ter não chegam a nascer. O marido não a ama. Não entende a sua poesia, quer uma mulher para tratar da casa, é violento e tem outras mulheres. Dom Clemente Pimentel é o primeiro a ajudar a filha a separar-se. O que acontece em 1786, depois de um processo penoso com acusações infundadas por parte de Solis. Morre em 1795 e deixa finalmente «a portuguesa de Nápoles» seguir o seu caminho de poeta e de activista política. Em França acontece em 1789 a Revolução Francesa e as palavras de ordem - Liberdade, Igualdade, Fraternidade e a Declaração Universal dos Direitos do Homem entusiasma sobremaneira Leonor Pimentel.

Procura ler tudo o que se passa naquele país ali tão perto e com outros intelectuais napolitanos começam a grande missão de educar os napolitanos e mostrar-lhes que a república é uma forma de governo mais justa e lutam contra a monarquia.

O povo alheio às grandes mudanças que se aproximam mantém fidelidade aos seus monarcas que não os tratam mal nem exageram nos impostos, e não se sentem interessados na mudança. Porém a evolução da Revolução passa por um período de Terror e desemboca no protagonismo de Napoleão Bonaparte, odiado pelos monarcas napolitanos.

É o período de avanços e recuos entre a França e a Inglaterra. Napoleão não tem medida nas suas aspirações imperiais.

Depois de recuperar o dote, após a morte do marido, Leonor no seu salão com amigos e amigas conversam, tocam música, recitam poemas e traduzem a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão. Nada tinham já a ver com jacobismo - eram pela não-violência e pela igualdade.

Politicamente Napoleão avançava e vencida de novo. Derrotou a Áustria e libertou a Lombardia onde criou uma

república em 1797 chamada Cisalpina. Roma é tomada, segue-se Nápoles. Em Nápoles Leonor da Fonseca Pimentel cria um jornal *Monitore Napolitano* para educar o povo e falar sobre educação, civismo, direitos. Faz comícios onde fala o dialecto de Nápoles e reúne-se com homens e mulheres das Luzes, como em França e no resto da Europa. Mulheres como Madame Roland (1754-1793), Madame de Châtelet (1706-1749) com o nome de baptismo Gabrielle Émilie de Breteuil (companheira de Voltaire), Catarina II da Rússia, Madame de Sévigné, Louise d'Épinay, Leonor marquesa de Alorna. Homens das Luzes são de referir Voltaire, Condorcet, Montesquieu, Frederico II, Melchior Grimm, Filangieri, Choderlos de Laclos, o marquês de Sade, entre outros, que falam finalmente do acesso das mulheres à cidadania.

Leonor vive intensamente este período e acredita na república. A França apoia a ideia e conseguem afastar do trono Fernando IV de Nápoles. Um rei fraco e inculto que tinha porém as simpatias do povo pois nas fábricas praticava bons salários e acesso a cuidados médicos. Na visão do primo, futuro imperador de Áustria Luís II, Fernando IV era uma pessoa primária, subjugado pela mulher extremamente ambiciosa que teve, entre outros o favorito John Acton que era quem mandava na corte. Os reis de Nápoles tiveram 17 filhos, alguns morreram à nascença.

Inglaterra e França defrontam-se.

A rainha Maria Carolina odiava a França e tinha grandes ciúmes da irmã Maria Antonieta. A execução pela guilhotina dos reis de França deixam a Europa petrificada. Quais são agora os ideais da república?

Uma armada comandada pelo almirante Nelson vai defrontar as forças francesas em Nápoles. Nelson vive então nesta cidade uma grande paixão por Lady Hamilton amiga e amante da rainha Maria Carolina que depois de despedir Leonor da sua função na corte a persegue pessoalmente com um ódio avassalador. Segundo os biógrafos Carolina

nunca lhe perdoará ter sido da sua confiança e ter mudado para o "campo" oposto, mesmo sendo uma aristocrata. Encarcerada em 5 de Outubro de 1798 na prisão de Vicaria Leonor é vigiada por duas freiras que eram hostis a esta marquesa "inimiga de Deus". Passou por interrogatórios impiedosos. Houve tentativas de clemência da família através do ministro português que não a apoiou e disse mesmo que estava louca. (Luís Pinto de Sousa).

Na prisão começam por a tratar com desdém por ser marquesa "giacobina" mas depois até as presas de crimes de morte começam a ter-lhe respeito. É libertada ao fim de 3 meses, está doente mas não vai parar de lutar por uma República Napolitana que finalmente acontece com o apoio dos franceses.

A 3 de Janeiro de 1799 é proclamada a República Partenopea. O nome vem da origem do topónimo antigo da colónia grega. Depois do entusiasmo a França deixa a jovem república à sua sorte. Com o poderio inglês a República Napolitana termina com a execução de centenas de implicados.

Leonor será executada em 20 de Agosto de 1799 com outros, porém, por expressa ordem da rainha será enforcada e não decapitada como era uso nos de origem nobre. O seu corpo foi o último a ser retirado do cadafalso.

Foi enterrada na igreja de Santa Maria de Constantinopla que já não existe e sabe-se que hoje repousa em Nápoles no jazigo de Clemente da Fonseca Pimentel por expresso empenho dos descendentes dos sobrinhos de Leonor. Depois da unificação da Itália os/as protagonistas dos movimentos patrióticos passaram a ter um lugar especial na História das Repúblicas Italianas onde consta a Portuguesa de Nápoles - Leonor da Fonseca Pimentel. Na Praça dos Mártires da Liberdade em Nápoles.

*9200 caracteres (\*) Curiosamente estudando as genealogias a origem do Pimentel poderá ser espanhola e a de Catarina portuguesa que passaram a Espanha e regressaram a Lisboa.*



## AO MEU COMPADRE MAX!

A pedido expresso da Fátima Lencastre, ilustre Presidente da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra em Lisboa, a quem agradeço o convite, escrevo para o Capa e Batina estas breves linhas sobre o Dr. Manuel Macemino Correia Gomez, o meu querido amigo e compadre Max. Nove meses depois da tragédia não vos escondo a emoção que ainda hoje me atrofia a garganta, me humedece os olhos e me embarga as mãos! Não é fácil escrever este artigo sobre um amigo que fazia parte do meu círculo mais próximo de afectos, como se fosse efectivamente da minha família! Conheci o Max em Coimbra no ano de 1987 na qualidade de Presidente da Comissão Central da Queima das Fitas, quando liderava uma equipa muito dinâmica que viria a revolucionar esta festa académica! É justo reconhecer que houve uma Queima antes de 1987 e outra bem mais ambiciosa depois desta data! Por razões de proximidade física das nossas salas de trabalho, o Max na sala do fundo da Comissão Central, e eu na sala da Direcção Geral (DG) afecto ao pelouro dos serviços sociais, cruzámo-nos vezes sem conta nos corredores da irreverente Associação Académica de Coimbra (AAC), sobretudo fora das horas normais de expediente, nascendo ali uma estima e amizade que haveria de continuar para a vida. No ano seguinte, eu sairia da DG da AAC, e o Max seria número dois da Lista da nossa amiga comum, a Ana Paula Barros, que haveria de ganhar as eleições em 1988. Mas mais do que a DG, foi a Queima que mobilizou e entusiasmou o Max e que haveria de o marcar para a vida! Terminado o curso de Medicina rumou ao Porto para fazer o internato, onde o viria a encontrar quando iniciei a minha actividade profissional nesta mesma cidade. Sem prejuízo da estima e consideração mútuas, a nossa amizade acabaria por se consolidar quando, por sorte do destino,

haveríamos de casar com duas farmacêuticas que são amigas-irmãs, a Didi e a Clara, companheiras inseparáveis, e da mesma turma desde a primeira classe ao 12º ano, e depois na mesma faculdade e que, em Coimbra, acabariam por viver na mesma casa, a vivenda das andorinhas, na romântica ladeira das Alpenduradas! Mais tarde, e sem nada havermos combinado entre nós, acabaríamos por tornar-nos vizinhos em Linda-a-Velha, onde fomos consolidando a nossa amizade. A pouco a pouco, e quase sem nos darmos conta, os meus filhos começaram a tratar por tios o Max e a Didi, e os filhos destes começaram a tratar a Clara e eu próprio como tios, sem que alguém alguma vez tivesse instruído os miúdos a tratar-nos desta forma! Partilhamos afectos e mesa, fomos comensais e convivas cúmplices nas festas de aniversário, e não só, dos nossos descendentes, mas também dos ascendentes, num processo de consolidação familiar que se ia alargando em árvore a cada ano que passava. Ano após ano o Max e a Didi foram-nos dando novos "sobrinhos", primeiro o Francisco (Kiko), depois o Alexandre (Alex), nosso afilhado, depois o Pedro e, por último, a Ana Isabel, a nossa querida Nana. A Clara e eu lá íamos retribuindo com "sobrinhos", a Inês, o Miguel e o João, afilhado do Max e da Didi. Na medicina revelou-se um distinto cirurgião plástico sempre disponível para ajudar os seus amigos nas suas enfermidades, sendo que no meu caso fazia questão de dizer que não estava autorizado a "desmontar peças sem a sua prévia aprovação"! Exerceu a Medicina em vários hospitais e clínicas nos sectores público e privado, como são exemplo os Hospitais de Sto António no Porto, o de S. José e o IPO de Lisboa, os Lusíadas e a clínica de Sto António, sendo que à data da sua morte era já Director do serviço de Cirurgia Plástica do Hospital de Setúbal, que seria

o seu Hospital de referência nos últimos anos da sua actividade. Quem o conheceu sabia do seu sentido de humor apurado, da sua gargalhada franca, extensa e sonora, da sua enorme generosidade na ajuda aos amigos e familiares, percebendo-se um gosto genuíno e autêntico em ajudar o seu semelhante, independentemente da sua condição social ou origem, sendo que eu próprio sou testemunha viva e agradecida desta sua dimensão humana. Depois de anos de reflexão angustiada sobre o tema da morte, defendo há já algum tempo a tese, muito pouco consensual e partilhada é certo, que alguém que teve o raro privilégio de ter nascido nunca mais morrer! Seja pela via biológica, em que o nascimento de um filho constitui vitória óbvia sobre a morte, e aqui o Max derrotou-a quatro vezes, seja pela influência dos nossos afectos e acções sobre todos os outros seres humanos que de alguma forma deles beneficiaram. Eu, e muitos de nós, que tivemos o privilégio de conhecer o Max e de partilhar com ele momentos que nunca mais esqueceremos, também somos aquilo que o Max nos deixou e influenciou, pelo que, quer queiramos quer não, a sua marca de água permanecerá connosco, e através de nós, para todo o sempre! Vejo e sinto o Max quando encontro cada um dos sobrinhos que ele me deixou, vejo e sinto o Max quando festejamos Coimbra e as suas tradições, mas sobretudo vejo e sinto o Max em momentos inolvidáveis de alegria e boa disposição, em que o seu agudo sentido de humor nos ajudava sempre a sermos mais alegres e felizes, celebrando a vida. Por tudo isto, e muito mais, o Max não morreu e vive em nós e assim permanecerá durante toda a nossa existência.

*Até sempre compadre Max!*

*António Ribeiro*

# PRESIDENTE DA ACADÉMICA ENTRONIZADO “CONFRADE DA BRIOSA”.

Por Joaquim Couto / Confrade-Mor



O Presidente da Académica, Pedro Roxo, foi entronizado Confrade de Honra dos “Confrades da Briosa” no decurso do 5º Grande Banquete daquela Tertúlia Académica que teve lugar no dia 6 de Dezembro, no restaurante “Coimbra Taberna. Foram também entronizados Confrades de Honra Camacho Vieira, Teresa Anjinho e Andreia Madeira.

Pelo seu ritual e simbolismo, a entronização de novos Confrades de Honra é o momento alto das reuniões magnas dos Confrades da Briosa.

O Coimbra Taberna foi pequeno para albergar tantos apaixonados por Coimbra e pela Briosa, símbolo de uma cidade e de toda uma cultura.

Foi uma noite memorável que reuniu associados da Casa da Académica em Lisboa, da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra em Lisboa e muitos associados e simpatizantes da Académica e em que se recordaram

muitas estórias e vivências que o tempo jamais apagará.

O Grande Capítulo foi presidido pelo Confrade-Mor Joaquim Couto, assistido pelos membros do Directório, Álvaro Santos, Marques Inácio, Alfredo Ribeiro, José Fernandes e pelo Confrade-Juiz João Castilho.

O Confrade-Mor declarou aberta a tertúlia e leu a ordem de trabalhos. Deu conhecimento das mensagens recebidas, saudou os presentes, realçando a presença de Fátima Lencastre e de Daniel Sanches, presidente da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra em Lisboa e presidente da Assembleia Geral da Casa da Académica em Lisboa respectivamente, ambos Confrades de Honra dos Confrades da Briosa.

Agradeceu a presença do presidente da Associação Académica de Coimbra - Organismo Autónomo de Futebol, Eng. Pedro Roxo e salientou que a sua

participação e entronização como Confrade de Honra dos Confrades da Briosa constitui uma honra e uma distinção para todos os académicos de Lisboa.

Saudou igualmente os restantes Confrades de Honra e realçou a componente de confraternização e de tertúlia dos Confrades da Briosa que, de acordo com o seu ideário, procuram valorizar o sentido cultural da refeição da mesa.

O confrade Álvaro Santos fez ouvir de novo, com brio e cagança, os chocalhos regimentais, dando-se assim início ao Grande Banquete com todos os confrades ostentando garbosamente o Babete Confrádico de uso obrigatório.

Para memória futura, deixamos aqui a emente degustada: Ovos mexidos com farinha à Marbran; Ossos do Zé Manel; Bacalhau assado com batatas, grelos e broa à Mondeguinho; Salada de frutas à Democrática; Bolo Rei da Central; Café do Trianon; Vinhos da Quinta da Vaqueira; Cerveja de Friúmes; Sangria do Raúl do Penedo; Água da Fonte do Castanheiro.

Findo o jantar, os chocalhos repicaram de novo com mestria. Era chegado o momento da sempre aguardada “Oração de Sapiência”, proferida “ex cathedra” pelo Confrade de Honra Daniel Sanches que ao longo da sua dissertação prendeu a assistência, historiando a vida da nossa Associação Académica de Coimbra desde a sua fundação em 3 de Novembro de 1887 aos dias de hoje. Foi uma importante e variada reflexão sobre os diversos percursos e épocas por que passou a Académica, os pe-

ríodos de maior glória e conquistas e os de graves dificuldades e descidas de divisão.

A complexa situação aquando do 25 de Abril, a criação do Clube Académico de Coimbra e o retorno à Casa-Mãe, em 1984 com a criação do Organismo Autónomo de Futebol. Foi uma eloquente lição em que perpassou a Briososa, instituição de matriz única, o seu "perfume" e mística.

Os chocalhos fizeram-se ouvir novamente. Era tempo de os Novos Confrades de Honra fazerem o seu Juramento. Em tom grave e intimista, ouviu-se:

- "Juro defender, pública e solenemente, em qualquer momento ou lugar, com toda a força e cagança, a BRIOSA e as tradições académicas coimbrãs".
- "Juro também defender, pública e solenemente, a Canção de Coimbra".
- "Juro ainda defender, pública e solenemente, os sabores gastronómicos de Coimbra".
- Juro por último divulgar, pública e solenemente, os ideais da Tertúlia Académica "Os Confrades da Briososa – Coimbra à Mesa!"

Seguiu-se a Entronização. Os padrinhos apresentaram os seus afillhados, proclamaram os seus méritos e salientaram a justeza da distinção.



João Castilho foi padrinho de Pedro Roxo, Daniel Sanches de Teresa Anjinho, Marques Inácio de Camacho Vieira, Joaquim Couto de Andreia Madeira.

Os novos Confrades agradeceram a honra concedida, enaltecaram o espírito e a iniciativa dos Confrades da Briososa e recordaram os seus percursos académicos, recheados de cumplicidades e vivências.

O Presidente da Académica, Eng. Pedro Roxo, dirigiu-se de forma especial aos presentes enquadrando o momento actual da Académica, o hoje e o amanhã desta nossa instituição única que vive um período particularmente difícil e conturbado da sua existência.

Falou do trabalho árduo que com determinação a direcção vem desenvolvendo,

das dificuldades conjunturais e da luta incessante pela subida de divisão.

Deixou claro um sentimento de esperança e de compromisso na defesa e salvaguarda do património histórico, desportivo e cultural da Briososa.

Deixou, por último, uma palavra de apreço pela actividade, testemunho e fervor académico que os Confrades da Briososa vêm desenvolvendo em Lisboa.

Os chocalhos fizeram-se ouvir de novo, dando-se início ao Canto e à Música de Coimbra, forma indelével com que terminam sempre as tertúlias dos Confrades da Briososa.

Um F-R-Á sentido e estrondoso marcou a despedida de mais uma excelente confraternização académica.

## VISITAS LOCAIS

No 2º semestre de 2017 realizaram-se 2 visitas:

- Dia 9 de Junho - ao Museu Nacional de Arte Antiga à Exposição "Madonna – Tesouros dos Museus do Vaticano";
- Dia 29 de Novembro - ao Museu Nacional de Arte Antiga à Exposição "As Ilhas do Ouro Branco . Encomenda Artística da Madeira nos Séculos XV e XVI"

Apareçam sempre!



### 01.

## JANTARES MENSAIS

Realizaram-se 2: em Julho na "Valenciana", em Outubro no "Coimbra Taberna", com salutar ambiente de boa disposição e "es-

pontaneidade" nas actuações, sendo os aniversariantes presentes as estrelas perante um apetitoso bolo.

### 02.

## 10 ANOS DO "SERENATA AO LUAR"

Foram celebrados no dia 23 de Fevereiro no Coimbra Taberna, com júblio e espírito de confraternização partilhados por sócios e amigos.

Da génese e percurso deste jovem Grupo de Fados fala-nos assim o António Ribeiro:

### GRUPO SERENATA AO LUAR: UMA DÉCADA DE EXISTÊNCIA

"Em meados de 2007 um amigo dos tempos de Academia, o Leonel Ratinho, pediu-me que lhe arranjasse um Grupo de Fados e de Canção de Coimbra para se fazer uma homenagem ao Zeca Afonso pelos 20 anos da sua morte. Disse-lhe que não estava integrado em nenhum Grupo e que, portanto, não lhe podia garantir artistas para a festa em causa! Mas o Leonel nunca foi homem para desistir facilmente do que quer que seja e foi insistindo comigo para lhe arranjar o tal Grupo! A verdade é que não tinha qualquer solução para o meu amigo Leonel e, ao mesmo tempo, não sabia como dizer-lhe que não! E foi assim que resolvi desafiar alguns músicos fantásticos que conheci em Coimbra, uns já ligados à nossa Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra em Lisboa (AAECL) e outros que nos eram próximos! Falei com os meus queridos amigos e violas Luis Martins e Manuel Pêra, dois dos melhores executantes deste instrumento dos meus tempos de Academia, que logo disseram que poderíamos tentar, sendo certo que subsistia



Actuação fundacional do Serenata ao luar a 21 de Julho de 2007, em Setúbal.

um problema: os guitarras! Onde é que eles estão? Lembrei-me na altura que tinha acabado de chegar ao nosso convívio na AAECL, um jovem músico que tocava viola e guitarra, o António de Sousa Mendes (Tójó), pelo que iria falar com ele para saber da sua disponibilidade. O Tójó acedeu de imediato à ideia e sentimos naquele momento que já tínhamos uma formação base para podermos levar a Setúbal uma actuação que não nos dei-

xasse envergonhados e que fosse digna de uma homenagem ao Zeca Afonso. Entretanto, um amigo meu lembrou-se de sugerir o guitarra Jerónimo Barroso, nosso contemporâneo em Coimbra, que vivia em Tomar, mas que passava muito tempo em Lisboa! Falámos com ele e lá o convencemos a retirar as teias de aranha da guitarra para se juntar a nós! Telefonei de imediato ao Leonel Ratinho dando-lhe conta que tínhamos fumo branco e,

prontamente, demos início aos ensaios. O espectáculo de homenagem ao Zeca Afonso teria lugar em Setúbal, como já referi atrás, e precisamente no largo com o mesmo nome, na Avenida Luísa Todi, no dia 21 de Julho de 2007. Faltava um último pormenor, que não era de somenos importância: darmos o nome ao grupo. Ora a iniciativa chamava-se Patinar ao Luar e a parte musical recebia o nome de "Serenatas ao Luar", pelo que propus ao Grupo adoptarmos o nome de "Serenata ao Luar", o que foi aceite por todos. Nasceu assim o Serenata ao Luar que acabaria por actuar nesse dia com os seguintes elementos: Luís Martins (viola); Tójó (guitarra); Jerónimo Barroso (guitarra); António Ribeiro (cantor). Por motivos da sua vida pessoal, o Manuel Pêra teve de deslocar-se nesse fim-de-semana para fora de Lisboa, pelo que não pôde estar connosco nesta actuação fundacional!

Apesar do pouco tempo de preparação a coisa correu-nos bem e o público gostou muito, pelo menos é aquilo que podemos concluir pelas palmas com que fomos brindados! Mal eles sabiam que tinham acabado de assistir ao nascimento de mais um grupo de Fados e de Canção de Coimbra! A verdade é que a coisa pegou de estaca e, a partir dali, com mais ou menos actividade, nunca mais parámos. Entretanto, e ao longo desta década de existência, outros músicos e cantores de grande talento e valor se foram juntando ao grupo, a saber: Pedro Anastácio (guitarra); Nuno Cadete (guitarra); Francisco Costa (flauta horizontal); Nuno Lages (cantor); Sérgio Gonçalves (cantor); João Baptista (cantor); Alberto Silva (cantor); António Matos Silva (cantor); Ricardo



Actuação do Serenata ao luar no Mosteiro dos Jerónimos

Neves (cantor); João Henrique (cantor) e, o mais importante e mais jovem de todos nós, o nosso querido Alcindo Costa! O Alcindo tem sido uma referência fundamental do Grupo, ensinando e transmitindo com a humildade e inteligência que lhe conhecemos, muitos dos valores da Academia de Coimbra, que teve a felicidade de conhecer uns anitos antes da maioria dos restantes membros do Grupo, e a quem quero deixar aqui um agradecimento muito especial pela forma discreta como tem sabido ser um factor de coesão e de enriquecimento do Serenata ao Luar! No ano de 2017 decidimos comemorar a nossa primeira década, homenageando dois dos maiores cultores e baladeiros da Canção de Coimbra, o Zeca Afonso e o Adriano Correia de Oliveira, quando passavam 30 e 35 anos, respectivamente, das suas mortes. Neste sentido, lançámos uma iniciativa musical conjuntamente com outros músicos, o violinista Paulo Viana, meu ilustre vizinho e Director pedagógico do Centro Cultural de Algés, o violinista António Barbosa, o violoncelista Carlos Faria e

o percussionista David Lacerda, sob o nome "Trovas Livres", que teve a sua actuação inaugural no Coimbra Taberna a 23 de Fevereiro de 2017, precisamente no dia do 30º aniversário da morte do Zeca Afonso. O enriquecimento das sonoridades mais tradicionais do Fado e da Canção de Coimbra com os violinos e violoncelo, com o lastro da percussão nos temas de cariz popular, acabou por confirmar que vale sempre a pena buscar novos caminhos e contributos para este género musical, tendo o resultado final sido merecedor dos maiores aplausos do público! Cumprida que está mais de uma década da sua existência, com a consolidação que só os anos podem trazer a estes projectos musicais, importa agora olhar o futuro com ambição, rasgo e sentido de desafio, buscando novos caminhos, novos palcos e formatos, em benefício do Fado e da Canção de Coimbra, que merece ser reconhecido com dignidade, quer pelo seu público natural da Academia de Coimbra, quer pelo público em geral que gosta e aprecia este género musical".

### 03.

## ALMOÇO DE NATAL

No Restaurante Clara, 130 convivas comungaram o espírito natalício, aplaudiram as actuações do Coral Ad-Hoc e a Serenata pelos Grupos "Porta Férrea" e "Serenata ao Luar" e ouviram com interesse a breve apresentação por uma colaboradora do

Serviço Jesuíta para os Refugiados,(1), dando o seu contributo através de rifas de objectos natalícios oferecidos.

A Vogal da Direcção Maria José Bernardino - que sugeriu esta intervenção - define o Serviço (que ajuda) deste modo:

"No nosso almoço de Natal tivemos a honra de ter tido connosco a Luisa Lopes que nos fez a breve apresentação do Serviço Jesuíta aos Refugiados, que se segue:

O Serviço Jesuíta aos Refugiados (JRS) é uma organização internacional da Igreja Católica, fundada em 1980, sob responsabilidade da Companhia de Jesus e tem como missão «Acompanhar, Servir e Defender» os refugiados, deslocados à força e todos os migrantes em situação de particular vulnerabilidade. Está presente em cerca de 50 países no mundo. Em Portugal, o JRS existe há 25 anos e desenvolve actividades nas seguintes áreas: apoio social, apoio psicológico, apoio médico e medicamentoso, apoio jurídico, encaminhamento e apoio à integração profissional, alojamento de imigrantes sem-abrigo, em situação de vulnerabilidade social (Centro Pedro Arrupe), acompanhamento a imigrantes detidos (Unidade Habitacional de Santo

António no Porto), Cursos de Língua Portuguesa e ações de formação, entre outras.

O JRS – Portugal é responsável pelo Secretariado Técnico da Plataforma de Apoio aos Refugiados (PAR) e pela gestão e acompanhamento técnico do Centro de Acolhimento de Refugiados (CATR) da Câmara Municipal de Lisboa. É uma das entidades que tem acolhido refugiados sendo, desde 2015 o maior fluxo proveniente da Síria, Iraque e Eritreia.

A actuação do JRS desenvolve-se em todas as áreas em que seja possível dar voz a quem não a tem e estar presente onde mais ninguém está. Nesse sentido cabe lembrar os refugiados que acolhemos e a necessidade de apoio que temos no momento em que falar de refugiados passou de moda. "Refugiado" não é um rótulo, são pessoas, famílias às vezes separadas, com crianças que vieram de

um inferno na terra e que têm direito a uma vida normal e à completa integração no país de acolhimento.

A Luisa, Técnica ao serviço do JRS, no centro Pedro Arrupe, Acompanhamento a refugiados, começou como Voluntária no JRS ensinando Português aos refugiados e migrantes. Hoje, para além de ensinar a nossa língua, uma vez que o português é essencial para qualquer pessoa conviver e se inserir na nossa sociedade, desempenha qualquer tarefa que seja necessária para proporcionar o mínimo de dignidade a que qualquer ser humano tem direito, em qualquer parte do mundo".

*(1) – Luisa Lopes – Licenciatura em Filologia Românica; Mestrado em Literatura Medieval e em Artes Performativas – Escritas de Cena; Doutoramento em Ciências da Educação.*

## 04.

### ANIVERSÁRIO DE AUGUSTO CAMACHO VIEIRA



Augusto Camacho Vieira completou, no passado dia 23 de novembro de 2017, 93 anos de idade. Médico, cirurgião ortopedista, desde muito cedo ligou o seu nome ao desporto nacional primeiro como atleta de remo do Ginásio Clube Figueirense e depois no campo da medicina desportiva. Foi médico da

Seleção Nacional de Futebol cerca de 38 anos, de forma ininterrupta, bem como do clube "O Belenenses", durante toda a sua vida profissional. O seu nome fica para sempre ligado à academia coimbrã e ao fado de Coimbra, cidade onde estudou e que adotou como sua. Levou Coimbra através do

fado que tão bem interpretava a todos os locais por onde passou na sua longa vida. E foram muitos...

No dia em que completou 93 anos fez questão em convidar cerca de meia centena dos seus amigos mais próximos, para com eles comemorar o seu aniversário. O convívio teve por sua vontade uma parte cultural onde atuaram o violinista Manuel Rocha, o guitarra Octávio Sérgio, o acordeonista Tino Costa e ele próprio, que pela última vez em público cantou a "Balada à Figueira", letra e música da sua autoria e de que tanto gostava. Seguiu-se um lanche convívio onde foram cantados os parabéns ao aniversariante pelo coro dos utentes da Casa das Cidades, residência sénior onde viveu os seus últimos anos de vida, bem como por todos os outros seus amigos presentes. Durante a sua

vida foi distinguido por inúmeras ocasiões, destacando-se a atribuição, em 1984, do galardão de Sócio Honorário pelo clube "O Belenenses", em 1992 a entrega da Medalha de Honra ao Mérito Desportivo do Ministério da

Educação, em 10 de junho de 1994, pelo Presidente da República Dr. Mário Soares, o título da Ordem de Mérito, em 2001 a atribuição do galardão de Sócio Honorário do Ginásio Clube Figueirense, durante as comemorações

do 106º aniversário desta instituição e, em 2005, a entrega da medalha de Mérito Cultural da Câmara Municipal de Coimbra.

*José Pedro Camacho Vieira*

## 05.

### COLABORAÇÃO E CONVÍVIO COM OUTRAS ENTIDADES

◆ **O Magnífico Reitor da Universidade de Coimbra** convidou-nos para a sessão solene de abertura das aulas e para doutoramentos e insígnias ocorridos na Sala dos Capelos.

◆ **O Reitor da Universidade de Lisboa** convidou-nos para o concerto de Abertura do Ano Académico 2017/18 pela Orquestra Metropolitana de Lisboa, e para os demais eventos culturais promovidos pela Reitoria.

◆ **A Associação Académica de Coimbra** fez questão da nossa presença e participação nas suas actividades, no-

meadamente na FESTUNA anual pela Estudantina Universitária de Coimbra, de que a nossa presidente é Madrinha.

◆ **A Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra no Porto** comemorou o 24º Aniversário da sua constituição, com a apresentação do novo CD com gravações do Grupo de Fados Coimbra Eterna e do Grupo de Coros Dramáticos, tendo a nossa Associação sido representada pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

◆ **A União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa (UCCLA)** requereu a nossa presença nos Fóruns e ou-

tras iniciativas realizadas.

◆ **A Sociedade Histórica da Independência de Portugal** tem-nos convidado para as conferências, exposições e visitas que promoveu.

◆ **A Casa dos Açores em Lisboa** privilegia a nossa presença e eventual participação nas actividades semanais que proporciona.

◆ **O nosso Associado Manuel Alegre e a Editora D.Quixote** convidaram-nos a assistir ao lançamento do seu último livro "Auto de António-Último Príncipe de Avis".

### NOVOS SÓCIOS ADMITIDOS...

EM 2017 (De Julho a Dezembro) foram:

Drª. Dina Maria Cristina Barranha, Sócia nº 1348  
Dr. Constâncio Arnaldo Barros Reis, Sócio nº 1349

Drª. Maria Eugénia Serpa Pinto Barreto, Sócia nº 1350  
Drª. Isabel Jovita Loureiro dos Santos Macedo, Sócia nº 1351

### IN MEMORIAM...

Deixaram-nos... no 2º Semestre de 2017 (de Julho a Dezembro):

- Drª. Deodete Soares Florindo da Conceição – Sócia nº 92
- Dr. Alberto Artur Janeiro – Sócio nº 85

- Engº. João dos Santos Raposo – Sócio nº 185
- Dr. António Costa Lobo – Sócio nº 1294
- Engº. Manuel Afonso Lopes – Sócio nº 536

*Que descansem em Paz!*



Julho a Dezembro 2017

## FICHA TÉCNICA

### CAPA E BATINA

DIRECTOR: A Presidente da Direcção

EDIÇÃO: Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra em Lisboa

Instituição de Utilidade Pública

Rua António Pereira Carrilho, 5 - 1º  
1000-046 LISBOA

TEL. 21 849 41 97 FAX. 21 849 42 08

E-MAIL: geral@aaec-lisboa.com

INTERNET: www.aaec-lisboa.com

FACEBOOK: AAEC em Lisboa

PERIODICIDADE: Semestral

TIRAGEM: 1000 exemplares

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS

SÓCIOS DA ASSOCIAÇÃO

